

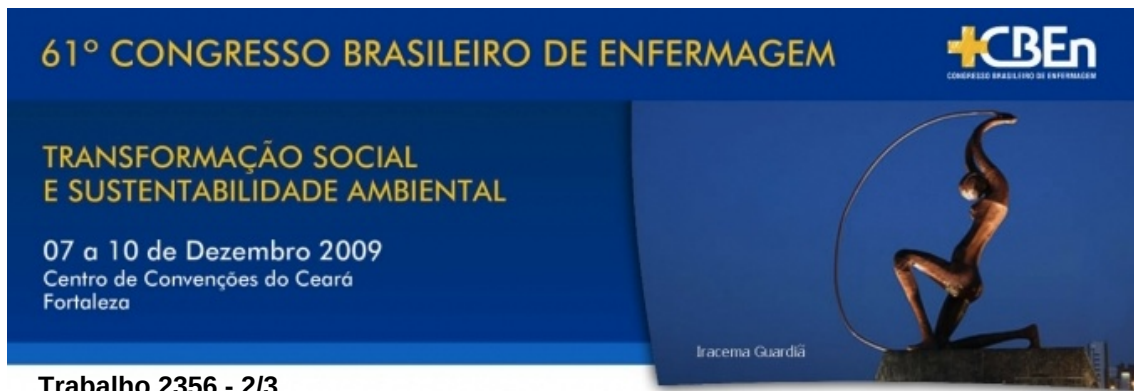
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2356 - 1/3

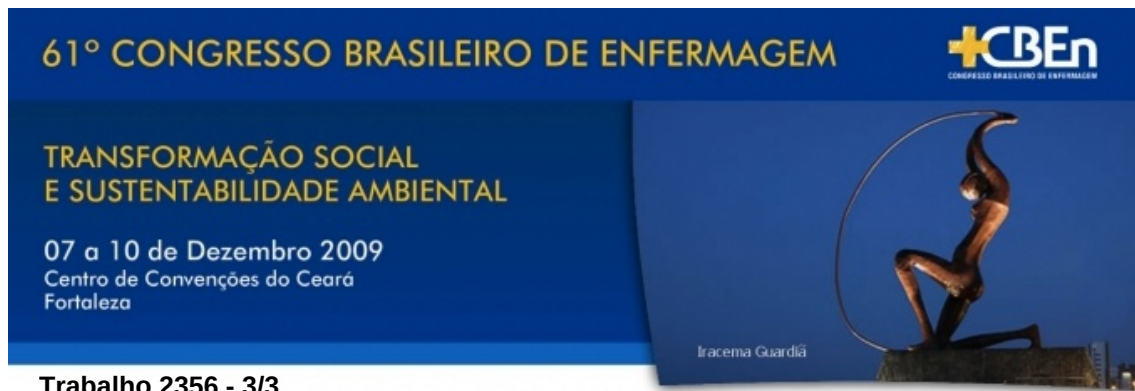
INCIDÊNCIA DE QUEDAS DOMICILIARES RELACIONADAS AOS
FATORES DE RISCO PARA IDOSOS.MARTINS, Sheila das Neves¹
ALMEIDA, Maria Irismar de²

As quedas entre pessoas idosas constituem importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência, às complicações para a saúde e aos altos custos assistenciais. A melhor maneira de lidar com a queda domiciliar é evitando a sua ocorrência por meio das intervenções devidas e a adoção de medidas preventivas, reduzindo assim o seu risco. Esse trabalho teve como objetivo: verificar a incidência de quedas entre os idosos relacionando aos fatores de risco ambientais. Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica, do tipo transversal e de base domiciliar. Foram selecionados 82 domicílios com base em técnicas de processos probabilísticos com estratificação dos bairros e setores censitários de Fortaleza. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado aplicado à população idosa de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos residentes nos bairros: Jangurussu, Passaré e Jardim das Oliveiras pertencentes à Secretaria Executiva Regional VI no município de Fortaleza/CE. Para análise dos resultados, os dados obtidos foram organizados em tabelas. O estudo demonstrou que a maioria das quedas ocorreu entre idosos do sexo feminino representando 64,6%, a média de idade dos entrevistados foi de 69 anos, 12,2% relataram ter osteoporose. Cerca de 46,3% dos idosos disseram ter caído após os 60 anos, 31,6% das quedas ocorreram nos últimos 12 meses, 52,7% afirmaram ter sofrido duas ou mais quedas, apenas 4,9% tiveram como conseqüências das quedas fraturas. As causas foram principalmente relacionadas às características de moradia, 95,1% dos idosos moravam a mais de 2 anos na mesma casa, a variante tipo de residência mostrou que somente 8,5% das casas eram sobrados, observou-se que 47,6% das casas apresentavam tapetes soltos, 48,8% piso com diferença de degrau e 26,8% tinham piso escorregadio. Em relação ao banheiro apenas 1,2% possuíam barra de apoio no local de banho e utilizavam barras de apoio próximas ao sanitário, sendo que 95,1% dos idosos não usavam tapetes antiderrapantes. Diante do exposto, concluímos que a queda deve ser minuciosamente avaliada e seus fatores de riscos explorados a fim de que se criem estratégias educacionais e preventivas para a manutenção da autonomia



Trabalho 2356 - 2/3

do idoso. Portanto o primeiro passo é a modificação do ambiente seja ele domiciliar ou institucional, visto que a ocorrência de quedas traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais. Referências Bibliográficas: MENEZES, T.N; LOPES, F. J. M; MARRUCI, M. F. N; Estudo domiciliar da população idosa de fortaleza/CE. *Rev. Bras. Epidemiologia*, v. 10, n. 2, p.168-77, 2007. SANTOS, M. L. C; ANDRADE, M. C; Incidência de quedas relacionada aos fatores de riscos em idosos institucionalizados. *Rev. baiana saúde pública*, v. 29, n.1, p. 57-68, jan. – jun, 2005. VIEIRRA, E. B. Quedas. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. p. 273-275. Descritores: idosos, acidentes por quedas, fatores de risco, prevenção.



Trabalho 2356 - 3/3

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (enemmaroca@hotmail.com).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Prof.^a Adjunta da Universidade Estadual do Ceará.